



Do Enviado Pessoal do Secretário-Geral das Nações Unidas para Moçambique e Presidente do Grupo de Contacto

1 de Agosto de 2020

Faz hoje um ano que estivemos juntos e trocámos apertos de mão e abraços no Parque Nacional da Gorongosa para marcar a assinatura do Acordo de Cessação Definitiva das Hostilidades Militares. Embora na altura não imaginássemos que, apenas um ano mais tarde, a forma como vivemos as nossas vidas seria radicalmente alterada devido à COVID-19, continuamos a olhar com orgulho para esse momento e, ainda mais, para tudo o que já foi alcançado desde então.

O cessar-fogo inicial, declarado pelo falecido líder da Renamo, Afonso Dhlakama, em Dezembro de 2016, foi uma das primeiras conquistas do processo. Foi estabelecido por tempo indeterminado em Maio de 2017 e manteve-se ao longo das negociações, abrindo o caminho para que as partes desenvolvessem laços de confiança e avançassem gradualmente para um acordo definitivo.

O respeito pela cessação das hostilidades é essencial agora que se avança no processo de desarmamento, desmobilização e reintegração (DDR) dos ex-combatentes da Renamo e sentimo-nos encorajados com os resultados alcançados até à data. Os membros do Grupo Técnico Conjunto de Monitoria e Verificação continuam a trabalhar incansavelmente a fim de assegurar o cumprimento, ao mesmo tempo que disseminam mensagens de paz. Existiram alguns desafios pelo caminho, mas estou firmemente convencido de que agora já não há espaço para recuos no caminho rumo a uma paz definitiva. No espaço de dois meses, 10% (554 de 5.221) dos combatentes da Renamo foram desmobilizados com sucesso e regressaram à vida civil, em plena pandemia global.

Os ataques no centro do país são a antítese da visão de paz que Dhlakama lutou para preservar ao longo dos seus últimos anos. Para todos os ex-combatentes da Renamo, a única forma de avançar passa pelo processo de paz e não podemos permitir que distúrbios externos comprometam isso.

Em nome da comunidade internacional, gostaríamos de felicitar todos os envolvidos no processo pelo seu apoio incomensurável, que continua a assegurar o progresso do DDR. Vamos continuar a trabalhar em conjunto para garantir que a cessação das hostilidades seja uma realidade duradoura.

Mirko Manzoni

Enviado Pessoal do Secretário-Geral das Nações Unidas para Moçambique e Presidente do Grupo de Contacto



From the Personal Envoy of the United Nations Secretary-General for Mozambique and President of the Contact Group

1 August 2020

One year ago, today we stood together, shook hands, and embraced in Gorongosa National Park to mark the signing of the Agreement on the Definitive Cessation of Military Hostilities. While we could not have imagined then that just one year later the way we live our lives would be radically changed due to COVID-19, we can remain proud of that moment and even prouder of what has been achieved since then.

The initial ceasefire declared by the late Renamo leader Afonso Dhlakama in December 2016 was one of the very first achievements of the process. It was made indefinite in May 2017 and it held throughout the negotiations paving the way for the parties to build bonds of trust and incrementally progress forward toward a definitive agreement.

Respect of the cessation of hostilities is essential as we advance with the disarmament, demobilisation, and reintegration (DDR) of Renamo former combatants and we are encouraged by what has been achieved to date. Members of the Joint Technical Group for Monitoring and Verification continue to work tirelessly to safeguard compliance while spreading messages of peace. There have been some challenges along the way, but I firmly believe there is now no turning back on the road to a definitive peace. Within the space of two months, 10% (554 of 5,221) of Renamo combatants have been successfully demobilised and have returned to civilian life in the midst of the global pandemic.

The attacks in the centre of the country are the antithesis of the vision of peace that Dhlakama in his last years fought to preserve. The only way forward for all Renamo ex combatants is within the peace process and we cannot allow outside unrest jeopardize this.

On behalf of the international community we would like to congratulate all those involved in the process for their immeasurable support, which continues to sustain progress of DDR. Let us continue to work together to ensure that the cessation of hostilities is a lasting reality.

Mirko Manzoni

Personal Envoy of the United Nations Secretary-General for Mozambique and President of the Contact Group



PEACE PROCESS SUPPORT
-THE SECRETARIAT-



Peace Process Support
Rua dos Desportistas nº 833
Predio Jat V-1, 14ºDtº

+258 84 89 05 688
Maputo - Moçambique